

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM MEIO AMBIENTE

**INVESTIGAÇÃO DA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL DOS
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO
IFMG – *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA.**

RAQUEL CORDEIRO SANTOS

SÃO JOÃO EVANGELISTA – MG

2018

RAQUEL CORDEIRO SANTOS

**INVESTIGAÇÃO DA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL DOS
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO
IFMG – *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA.**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Minas Gerais -
Campus São João Evangelista como exigência parcial para
obtenção do título de Especialista em Meio Ambiente.

Orientador: Prof. Esp. Anselmo de Paula Carvalho

**SÃO JOÃO EVANGELISTA – MG,
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA

S194i
2018 Santos, Raquel Cordeiro.

Investigação da responsabilidade ambiental dos estudantes de Administração: um estudo de caso no IFMG – Campus São João Evangelista. / Raquel Cordeiro Santos. – 2018.
51f ; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Meio Ambiente) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista, 2018.

Orientador: Esp. Anselmo de Paula Carvalho.

1. Gestão ambiental. 2. Sustentabilidade. 3. Administração. I. Santos, Raquel Cordeiro. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista. III. Título.

CDD 658.408

Elaborada pela Biblioteca Professor Pedro Valério

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
Campus São João Evangelista

Bibliotecária Responsável: Rejane Valéria Santos – CRB-6/2907

RAQUEL CORDEIRO SANTOS

**INVESTIGAÇÃO DA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL DOS
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO
IFMG – *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA.**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Minas Gerais -
Campus São João Evangelista como exigência parcial para
obtenção do título de Especialista em Meio Ambiente.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Anselmo de Paula Carvalho (Orientador)
IFMG/SJE

Prof. Dr. Bruno Pellizzaro Dias Afonso
IFMG/SJE

Prof. Me. David Silva Franco
IFMG/SJE

*Dedico este trabalho a minha mãe Marli e ao meu pai
José Lino (in memoriam), pelo carinho e incentivo.*

AGRADECIMENTOS

A Deus que me concedeu o dom da vida e revigorou-me todos os dias com a energia necessária e a luz para visualizar o mundo.

Ao meu orientador Anselmo, pela paciência inesgotável, por acreditar e por me fazer acreditar, além das incontáveis contribuições para a consolidação desta pesquisa, sem horários para receber e atender-me e suportar minhas inúmeras deficiências, incongruências e incompletudes para com o saber e as formalidades acadêmicas.

À minha família, (incluindo Rosiana e Margarida, irmãs de coração), pelo incentivo e por caminhar junto comigo, mesmo à distância.

Aos meus amigos e amigas pela força, compreensão e carinho de sempre.

Aos estudantes da primeira turma do Curso de Administração do IFMG-SJE, pela colaboração neste trabalho.

À professora Dr^a Grazielle, coordenadora do curso, por ser sempre competente, esclarecedora e atenciosa em seus préstimos e atendimentos, e estendo estes agradecimentos ao pessoal da biblioteca, bem como da portaria, e dos demais setores que, geralmente, são sempre tomados como invisíveis a este processo, mas que são fundamentais para que tudo funcione e aconteça.

Aos colegas de curso pelas vivências, amizade, colaboração e companheirismo.

Aos Professores e Professoras da pós-graduação, da graduação, de outras datas e momentos, meus agradecimentos por, mesmo sem saberem, terem contribuído para o meu desenvolvimento pessoal, profissional e intelectual. E aos Professores que participaram diretamente na banca de defesa, pelas valiosas orientações e indicações.

Agradeço também aos milhares de brasileiros que acreditam na educação ambiental, na gestão ambiental e num mundo mais sustentável.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu professor ginásial, Edimar Lino, por acreditar no ser humano e por ser um exemplo. Espero não decepcioná-lo nos caminhos que vier a escolher.

“Afirmar que a vida física e espiritual do homem e a natureza são interdependentes significa apenas que a natureza se inter-relaciona consigo mesma, já que o homem é uma parte da natureza.”

(Karl Marx, 1844)

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade investigar a percepção do tema sustentabilidade pelos estudantes do Curso de Administração, recém-chegados no IFMG-SJE, buscando entender como estes interpretam e se dispõem a praticar ações ambientais, enquanto futuros administradores. A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa-quantitativa, de natureza aplicada, do tipo descritiva. Os procedimentos foram pesquisa de campo e levantamento de dados, usou-se como instrumentos o questionário e entrevista estruturada; como técnica de análise de dados quantitativos utilizou-se Estatística descritiva e gráficos e a entrevista foi analisada segundo o método de análise de conteúdo. Considerações apontadas pela amostra: a responsabilidade do desenvolvimento sustentável deve ser compartilhada; a Educação Ambiental é sim trabalhada em sala de aula, mas muitas vezes de maneira superficial; há um paradoxo quanto à importância da gestão ambiental dentro da empresa e o interesse individual nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão ambiental. Sustentabilidade. Administração.

ABSTRACT

This work aims to investigate the perception of sustainability by the students of the Management Course, recently arrived at the IFMG-SJE, seeking to understand how they interpret and are willing to practice environmental actions as future managers. The methodology used is the qualitative-quantitative approach, of an applied nature, of the descriptive type. The procedures were field research and data collection, the questionnaire and structured interview were used as instruments; as quantitative data analysis technique was used Excel and graphs and the interview was analyzed according to the content analysis method. Considerations pointed out by the sample: the responsibility for sustainable development must be shared; the Environmental Education is yes worked in the classroom, but often in a superficial way; there is a paradox as to the importance of environmental management within the company and individual interest in this area.

KEY WORDS: Environmental management. Sustainability. Administration.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Área de interesse dentro da administração | 29 |
| Gráfico 2: Avaliação da contemplação na grade curricular de disciplinas com a temática ambiental | 30 |
| Gráfico 3: Entendimento por Gestão Ambiental | 31 |
| Gráfico 4: Você já realizou alguma atividade associada à Gestão Ambiental | 32 |
| Gráfico 5: Em caso afirmativo da pergunta anterior: A atividade realizada foi:..... | 33 |
| Gráfico 6: Responsabilidade de cuidar do meio ambiente | 33 |
| Gráfico 7: Interesse em Pós - Graduação na área ambiental | 34 |

LISTA DE SIGLAS

AGAPAN - Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural;

DS – Desenvolvimento Sustentável;

EA – Educação Ambiental;

IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente;

ICC - Câmara Internacional do Comércio;

IFMG/SJE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista;

MEC – Ministério da Educação;

ONU – Organização das Nações Unidas;

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional;

PNMA- Política Nacional do Meio Ambiente;

PPC – Projeto Pedagógico do Curso;

SEMA - Secretaria Especial de Meio Ambiente;

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNB - Universidade Nacional de Brasília;

WICEM II - Segunda Conferencia Mundial da Indústria sobre a Administração Ambiental

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1 BREVE HISTÓRICO DA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NO BRASIL | 13 |
| 2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PRINCÍPIOS DA GESTÃO AMBIENTAL..... | 17 |
| 2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... | 20 |
| 2.4 GESTÃO AMBIENTAL E ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO IFMG-SJE..... | 22 |
| 3 METODOLOGIA | 25 |
| 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 28 |
| 4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS | 28 |
| 4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA..... | 34 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 39 |
| REFERÊNCIAS..... | 41 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES | 44 |
| APÊNDICE B – ENTREVISTA..... | 46 |

1 INTRODUÇÃO

Embora, ainda possa parecer modismo do século XXI, as questões ambientais, como frequentemente mostrados pela mídia, já fazem parte das grandes preocupações no Brasil e no mundo. Questões ligadas à destruição da camada de ozônio, destruição de florestas, poluição das águas, destinação dos resíduos dentre outras, exige que cada empresa e cidadão repensem sua responsabilidade ambiental.

Quanto às empresas, é sabido que independente do seu porte, cada vez mais sua missão, visão e valores acabam sendo influenciados pela questão ambiental, seja por uma questão de legislação cada vez mais exigente ou mesmo como forma de cativar o cliente, se tornando um marketing da empresa.

Sendo o administrador parte fundamental do processo que integra toda a organização, ele tem o desafio de traçar metas que objetivam não somente o lucro, mas também o uso sustentável dos recursos naturais, ou seja, pensar os objetivos da empresa em conformidade com a sustentabilidade do planeta.

Por outro lado, quando se pensa na empresa e no forte apelo capitalista de gerar lucro a qualquer custo, pode haver um impasse nas decisões do administrador de como manter as atividades de cunho econômico sem prejudicar o meio ambiente, causando o menor impacto possível. Neste contexto buscou-se saber qual a percepção e comportamento dos futuros administradores em relação à sustentabilidade.

A pesquisa foi guiada pela seguinte pergunta: “Como se manifestam as percepções de responsabilidade ambiental dos estudantes de administração do IFMG – *Campus* São João Evangelista?” e teve como objetivo geral investigar a responsabilidade ambiental dos estudantes recém-chegados no IFMG-SJE, buscando entender como estes interpretam e se dispõem a praticar ações ambientais, enquanto futuros administradores. Os objetivos específicos foram: Avaliar como o curso de Administração contribui à formação do profissional para atuar no mercado cada vez mais voltado para a responsabilidade ambiental; identificar como a questão sustentável é desenvolvida/aplicada na vida social e organizacional destes alunos e; avaliar os futuros gestores quanto às suas expectativas profissionais e como identificam as oportunidades de trabalho em relação à gestão ambiental.

A fim de reunir informações e argumentação necessária ao trabalho, o referencial teórico abordou discussões conforme os tópicos seguintes: Breve histórico da responsabilidade ambiental no Brasil; Desenvolvimento sustentável; Princípios da gestão ambiental; Educação ambiental; Gestão ambiental e ensino de administração no IFMG-SJE.

Diante da literatura pesquisada e da natureza desse trabalho, foi adotada uma estratégia de pesquisa mista, ou seja, quali-quantitativa; quanto aos fins, descritiva; e quanto aos meios, pesquisa de campo e levantamento de dados, valendo-se do questionário e entrevista, para análise quantitativa utilizou-se da estatística descritiva e a análise qualitativa seguiu o método de análise de conteúdo.

A realização deste trabalho justificou-se pela possibilidade de oferecer informações capazes de direcionar melhor os programas de cursos de administração e alertar os próprios discentes em relação ao desenvolvimento de atitudes sustentáveis, e da importância de aproveitar oportunidades no setor ambiental como um mercado promissor para aqueles que se mostrarem dinâmicos, criativos e com competência para transformar os desafios ambientais em oportunidades de bons negócios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Huaman Huanca (2006), ao relacionar com ideias de outros, o pesquisador se depara com quem já trabalhou sobre o seu fenômeno de interesse, podendo assumir que as ideias deles podem ser usadas para esclarecer, ampliar ou até mesmo alterar as ideias iniciais. Portanto, neste trabalho foi feito as discussões conforme os tópicos seguintes: Breve histórico da responsabilidade ambiental no Brasil; Desenvolvimento sustentável; Princípios da gestão ambiental; Educação ambiental; Gestão ambiental e ensino de administração no IFMG-SJE.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NO BRASIL

Embora a questão ambiental, mais especificamente, a degradação da natureza tenha sido tratado desde antiguidade por filósofos como Platão, que como abordado por Pearson (2011), denunciava problemas de erosão dos solos e desmatamento nas colinas da Ática, foi apenas no século XIX que tais manifestações se configuraram como um movimento.

No Brasil, mesmo sem grande representatividade, a questão ambiental começava a ser denunciada também no século XIX, quando personalidades como Joaquim Nabuco alertava sobre a situação ambiental brasileira, enfatizando principalmente o esgotamento de fertilidade dos Solos no Rio de Janeiro, bem como da decadência das monoculturas no Nordeste e do extrativismo na Amazônia. (PEARSON, 2011).

Data ainda do século XIX, mais especificamente em 1896, a criação do primeiro parque brasileiro, o Parque Estadual da Cidade de São Paulo, que precedeu a criação do atual Horto Florestal. E na década de 1930 houve a criação da Sociedade Amigos de Alberto Torres, que contribuiu para a formulação do primeiro Código de Águas e Minas e do primeiro Código Florestal brasileiro. (PEARSON, 2011).

Em 1934 realizou-se no Museu Nacional a primeira Conferência Brasileira de Proteção à Natureza. Segundo Franco (2002, p.78), este encontro “refletiu a mobilização e o tipo de pensamento presentes nas organizações da sociedade civil e instituições públicas preocupadas com a conservação da natureza”. Neste mesmo ano houve a transformação do anteprojeto de Código Florestal em Lei pelo Decreto 2.3793, marcando um tempo de forte viés ambiental.

Os avanços brasileiros na área ambiental evoluíram na década de 1930 até a implantação do Estado Novo:

No ano de 1934, ocorreu no Brasil “uma verdadeira revolução em termos de gestão ambiental”, pois foram feitas diversas propostas quanto à gestão dos recursos naturais existentes no país. No entanto, com a instalação da ditadura do Estado Novo houve uma desmobilização generalizada, inclusive no que refere à proteção ambiental. (PEARSON, 2011, p. 435)

Acredita-se que o mesmo efeito desmobilizador também esteve presente na ditadura de 64, quando o governo praticamente não investiu nesta temática. No entanto, devido ao movimento ambientalista no mundo todo e com fortes demandas da sociedade brasileira, em 1971 cria-se a AGAPAN, que é considerada a primeira organização não-governamental ambientalista no Brasil. E em 1973 foi implantado a Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA), vinculada a presidência da república, cuja atribuições abrangiam o controle da poluição, o uso racional dos recursos naturais e a preservação do estoque genético (PEARSON, 2011). É também a partir das atribuições da SEMA que começou a fazer Educação Ambiental, contando com o primeiro curso de Extensão para professores do 1º Grau em Ecologia em 1976, numa parceria com Fundação Educacional do Distrito Federal e a Universidade de Brasília.

Já no ano seguinte, em 1977, a disciplina Ciências Ambientais passa a ser obrigatória nos cursos de Engenharia. É um avanço no sentido de incorporação da temática no ensino superior no Brasil, com perspectivas de inserir na sociedade, ações voltadas às empresas de construção civil que colaboram com a proteção ambiental.

Em 1981 é sancionada pelo presidente Figueiredo a Lei Nº 6.938 de 31 de Agosto, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA. Com base nessa lei, o Meio Ambiente é visto como um todo, como “um sistema ecológico integrado e com autonomia valorativa, constituindo em si mesmo um bem jurídico” (BENJAMIN, 1999, p. 52).

Segundo Pearson (2011), a partir da década de 1980, houve um crescimento da consciência ambiental e o ambientalismo brasileiro deixou de ser restrito a pequenos grupos da sociedade civil e aos órgãos estatais para tornar-se multissetorializado. Além disso, nesta década houve ampliação do campo de atuação da SEMA, que promoveu a disseminação da problemática ambiental dentro da estrutura estatal e a interação das agências ambientais entre si e a comunidade científica. O

exemplo disso é a organização do primeiro Curso de Especialização em Educação Ambiental organizado em 1986 junto com a UNB.

O ano de 1987 é um marco histórico mundial na área ambiental, em razão da publicação do relatório “Nosso Futuro Comum” pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

O documento intitulado Nosso Futuro Comum foi elaborado a partir de um estudo minucioso da problemática ambiental em todo mundo, cujos resultados tornaram evidentes a necessidade da erradicação da pobreza - vista como causa e efeito dos problemas ambientais - por meio da polêmica proposta de “desenvolvimento sustentável”, definido no relatório como aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem também as suas”. (PHILIPPI JR; ROMERO; BRUNA, 2004, p. 449)

Seguindo esta temática de explosão ambiental no mundo, o Brasil mostrou um grande avanço ao aprovar o texto constitucional de 1988, no qual reserva um capítulo ao meio ambiente, em seu artigo 225 tem-se: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” (BRASIL, 1988).

É também nesse ano que o MEC aprova o Parecer 226/87 do conselheiro Arnaldo Niskier, em relação à necessidade de inclusão da Educação Ambiental nos currículos escolares de 1º e 2º Graus. Afirmando a necessidade de se ensinar nas escolas os temas ambientais.

Em 1989 houve a criação do IBAMA pela Lei n. 7.735 para substituir órgãos governamentais relacionados à área ambiental e em 1991, por meio da portaria 678, o MEC resolve que todos os currículos nos diversos níveis de ensino deverão contemplar conteúdos de Educação Ambiental. O que é um passo importante, uma vez que a educação ambiental seria ensinada sem distinção de idade, região ou condições socioeconômica.

Outro evento marcante para o ambientalismo no Brasil foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento - Rio-92, encontro internacional promovido pela ONU que aconteceu no Rio de Janeiro. Nesta conferência foram debatidos temas e propostas que visava o progresso em harmonia com a proteção ambiental, além de gerar uma avaliação quanto ao cumprimento das metas em relação Conferência de Estocolmo que acontecera 20 anos antes em

Estocolmo, Suécia. Nesta conferência foram elaborados vários documentos, entre eles, o programa das nações unidas para o século XXI, mais conhecido como agenda 21.

Para Carniel (2016, P.5), “a agenda 21 é o mais abrangente e constitui um programa internacional que estabelece parâmetros para que se obtenha o desenvolvimento sustentável nas suas vertentes econômica, social e ambiental”:

A agenda 21 brasileira é um processo e instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável e que tem como eixo central a sustentabilidade, compatibilizando a conservação ambiental, a justiça social e o crescimento econômico. Trata-se de um instrumento fundamental para a construção da democracia ativa e da cidadania participativa do país. Portanto, a agenda 21, que tem provado ser um guia eficiente para processos de união da sociedade, compreensão dos conceitos da cidadania, é hoje um grande instrumento de formação de políticas públicas do Brasil. (CARNIEL, 2016, P. 5)

Apesar de algumas críticas principalmente em relação a não abordagem do sistema capitalista, como sistema econômico potencialmente gerador dos problemas ambientais, a reunião foi um marco de discussão, com a presença de diferentes países, e um chamamento de toda humanidade para a implementação de ações individuais e coletivas, marcando uma nova maneira de se relacionar com o planeta. Além disso, “os diversos países do mundo deveriam vir a partir daquela data, empreender ações concretas para a melhoria das condições sociais e ambientais, tanto no âmbito local quanto o planetário.” (PHILIPPI JR; ROMÉRO; BRUNA, 2004, p. 450).

Em 1999 é aprovada a Lei 9.597/99 que institui a Política Nacional de EA e em 2002 a mesma é regulamentada pelo Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Esta lei tornou de suma importância quando se trata de fazer chegar a todos os cidadãos os conhecimentos das diretrizes ambientais.

Em 2010 foi aprovada a Lei Federal nº 12.305/10 que instituiu a Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Esta lei foi bastante significativa ao estimular padrões sustentáveis de produção e consumo, integrar os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis à sociedade e eliminar os lixões.

Em 2012, foi sancionado um novo Código Florestal que estabelece novos limites de uso das áreas dos imóveis rurais para que se mantenha o equilíbrio entre as dimensões ambiental e econômica na exploração agropecuária. Neste mesmo ano aconteceu no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, nesta reunião foi definido a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas.

2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PRINCÍPIOS DA GESTÃO AMBIENTAL

Com a evolução do pensamento ambiental aliado à busca pelo progresso de forma harmoniosa com a natureza, bem como de estudos feitos pela Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, fez surgir o termo desenvolvimento sustentável, o qual “deve compatibilizar a crescente satisfação das necessidades de geração presente com a garantida manutenção da capacidade das gerações futuras de atender às suas necessidades” (MUELLER, 1995, p. 66). Este termo embora muito amplo e às vezes até subjetivo veio “como uma resposta para a humanidade perante a crise social e ambiental pela qual o mundo passava a partir da segunda metade do século XX”. (BARBOSA, 2008, p. 1)

Acredita-se que o termo desenvolvimento sustentável “tem como propósito o crescimento econômico por meio da preservação do meio ambiente e respeito ao lado social, promovendo uma melhor qualidade de vida para a sociedade.” (MOURA; FERNANDES; PONZO, 2011, S/P). Portanto, ao incorporar tal conceito, as organizações “conquistariam o respeito e admiração de consumidores, sociedade, empregados e fornecedores; garantindo a perenidade e a sustentabilidade dos negócios no longo prazo.” (TENÓRIO; NASCIMENTO, 2004, p. 25), ou seja, aqui se configura o tripé da sustentabilidade, em que se considera que o empreendimento deve ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto, esta mesma ideia é defendida por Moretto e Giacchini (2005, p. 3), “o conceito de desenvolvimento sustentável apresenta-se de forma ampla, envolvendo a questão produtiva, a questão social e a questão ambiental”.

No entanto, mesmo com a ideia de uma economia verde e os diversos encontros e acordos que aconteceram, além da disseminação pelo Relatório Nosso Futuro Comum em 1987, o termo desenvolvimento sustentável,

Só ganhou força a partir da Conferência Mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. Após a Rio-92, a sociedade em geral e as empresas em particular passaram a compreender a necessidade de implementar uma nova visão de desenvolvimento econômico, algo que pudesse garantir a produção de bens e serviços e, ao mesmo tempo, atender às necessidades básicas do ser humano e preservar o meio ambiente. Em síntese, tem-se que o conceito de DS é composto por três importantes dimensões: a econômica, a social e a ambiental. (NASCIMENTO, 2012, p. 35-36)

A partir do conceito de desenvolvimento sustentável, infere-se que a busca de sustentabilidade não se trata de ações isoladas, pelo contrário, ela compreende uma rede em que cada segmento da sociedade é importante e se integra numa visão holística e sistêmica do todo. Assim, influenciado principalmente pelo avanço tecnológico e pela globalização, o mercado viu-se diante de mudanças inevitáveis e uma delas diz respeito à incorporação, na década de 80, da variável ambiental no meio empresarial atendendo ao princípio da precaução, contido no Relatório Nosso Futuro Comum, o qual é entendido como a oportunidade de investimentos e estudos localizados visando consumo mais eficiente de energia, criação de novas técnicas e tecnologias mais lucrativas, ou seja, era necessário que tivessem uma gestão ambiental, que segundo Pearson, “pode ser definida como o braço da administração que reduz o impacto das atividades econômicas sobre a natureza. Ela deve estar presente em todos os projetos de uma organização, desde seu planejamento e execução até sua completa desativação.” (PEARSON, 2011, p. 97)

Ou ainda como definida por Dias (2009, p.89), "gestão ambiental é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente".

Seguindo esta mesma temática, na década de 90, mais precisamente em 1991, em Roterdã, na Holanda, foi proposto pela Câmara Internacional do Comércio (ICC) por ocasião da Segunda Conferência Mundial da Indústria sobre a Administração Ambiental (WICEM II), a assinatura da Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável que traz os seguintes princípios:

1. *Prioridade empresarial*

Reconhecer o gerenciamento ambiental como uma das primeiras prioridades da empresa é um fator determinante para o desenvolvimento sustentável; estabelecer políticas, programas e práticas para conduzir as operações de maneira ambientalmente sadia.

2. *Gerenciamento integrado*

Integrar plenamente essas políticas, programas e práticas em cada ramo de atividade, como elemento essencial do gerenciamento em todas as suas funções.

3. *Processo de Aperfeiçoamento*

Continuar a aprimorar as políticas, programas e o desempenho ambiental da empresa, levando em conta os progressos técnicos, o avanço científico, as necessidades do consumidor e as expectativas da comunidade, tendo como ponto de partida as regulamentações legais, e aplicar os mesmos critérios ambientais no nível internacional.

4. *Educação do empregado*

Educar, treinar e motivar os empregados para que suas atividades sejam conduzidas de maneira ambientalmente responsável.

5. *Avaliação prévia*

Avaliar os impactos sobre o meio ambiente antes de iniciar uma nova atividade ou projeto, e antes de desativar instalações ou retirar-se de um local.

6. *Produtos e serviços*

Desenvolver e oferecer produtos ou serviços que não tenham nenhum impacto ambiental indevido e sejam seguros no uso a que se destinam, que sejam eficientes no consumo de energia e recursos materiais, e que possam ser reciclados, reutilizados ou removidos com segurança.

7. *Orientação ao cliente*

Aconselhar e, quando apropriado, educar os clientes, os distribuidores e o público em geral quanto à segurança no uso, transporte, armazenagem e remoção dos produtos oferecidos, aplicando as mesmas considerações à prestação de serviços.

8. *Instalações e operações*

Desenvolver, projetar e operar instalações e conduzir atividades levando em conta o uso eficiente da energia e matérias-primas, o uso sustentável dos recursos reutilizáveis, a minimização de impactos ambientais adversos e da geração de lixo, e a remoção segura e responsável de resíduos.

9. *Pesquisa*

Realizar ou apoiar pesquisas sobre os impactos ambientais de novas matérias-primas, produtos, processos, emissões e lixos associados com o empreendimento, bem como sobre os meios de minimizar quaisquer impactos adversos.

10. *Abordagem cautelosa*

Modificar o processo de produção, a comercialização ou o uso de produtos ou serviços, ou a condução, de atividades, de acordo com o conhecimento técnico e científico, para evitar séria ou irreversível degradação ambiental.

11. *Fornecedores e empreiteiros*

Promover a adoção destes princípios pelos empreiteiros que agem em nome da empresa, encorajando e, quando apropriado, exigindo um aprimoramento de suas práticas para torná-las coerentes com as da empresa; e encorajar a ampla adoção destes princípios pelos fornecedores.

12. *Alerta para emergências*

Desenvolver e manter, quando existirem perigos significativos, planos de alerta para emergências em conjunto com os serviços emergências, as autoridades pertinentes e a comunidade local, reconhecendo potenciais impactos fora da empresa.

13. Transferência de tecnologia

Contribuir com a transferência de tecnologia e métodos gerenciais ambientalmente corretos para todos os setores industriais e públicos.

14. Contribuir para o esforço comum

Contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas e para os programas e iniciativas educacionais empresariais, governamentais e intergovernamentais que venham a ampliar a consciência ambiental e a proteção do meio ambiente.

15. Abertura às preocupações sociais

Promover a abertura e o diálogo com os empregados e com o público, antevendo e respondendo às suas preocupações quanto aos perigos e impactos potenciais das operações, produtos, resíduos ou serviços da empresa, incluindo aqueles que se fazem sentir fora da empresa ou em nível global.

16. Cumprir as exigências e emitir relatórios

Medir o desempenho ambiental; realizar auditorias e avaliações ambientais periódicas sobre o aumento das exigências da empresa, das normas legais e destes princípios; e oferecer e periodicamente as informações adequadas ao Conselho diretor, aos acionistas, aos empregados, às autoridades e ao público.

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O cenário mundial imposto pela globalização faz com que povos do mundo inteiro se comuniquem e participem coletivamente, tomando partido em situações que ocorrem nas mais diferentes localidades. A questão ambiental não é diferente, ainda mais pelas suas particularidades, uma vez que não é apenas quem polui que sofre as consequências. Assim foi preciso pensar uma maneira em que a instrução e normas pudessem chegar a toda população e o melhor caminho encontrado foi pela educação.

Neste contexto espera-se que as instituições de ensino cumpra seu papel tão importante no desenvolvimento da Educação Ambiental, seja formando profissionais ligados diretamente à área ambiental, seja desenvolvendo ações transversais que contribuem para o desenvolvimento de

consciência ambiental em todos os níveis de ensino ou mesmo desenvolvendo suas ações internas que demonstrem seu comprometimento com a área ambiental e cria perspectivas de comportamentos ambientalmente corretos.

Por educação ambiental entende-se que são:

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, art. 1º)

Neste contexto a Constituição Brasileira, de 1988, em seu Art. 225, no Capítulo VI - Do Meio Ambiente, Inciso VI, destaca a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. (BRASIL, 1988). Este mesmo pensamento é preconizado na Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.” (BRASIL, 1999, art. 2º)

Para cumprimentos dos preceitos constitucionais, em 1.991 o MEC resolve que todos os currículos nos diversos níveis de ensino deverão contemplar conteúdos de Educação Ambiental. Não havia a obrigatoriedade de criar uma disciplina e também não devia ser apenas uma tentativa de repassar os conceitos ecológicos, mas a questão ambiental deveria ser colocada de forma transversal nos currículos e trabalhada no dia a dia de forma a abordar “atividades que estimulem o desenvolvimento de uma consciência ambiental, não só ecológica, do ponto de vista da natureza, mas também visando às questões social, cultural e econômica relacionada à existência do homem”. (AMÂNCIO, 2005, p. 1)

Ainda segundo Amâncio (2005) as ações na educação ambiental vão desde aquelas superficiais, até trabalhos mais elaborados em seus propósitos, no entanto ele chama atenção para a necessidade de participação e que não há apenas uma forma de agir considerada correta:

A educação ambiental é uma forma de educação que exige a participação efetiva dos cidadãos nas discussões que envolvem a problemática, tentando estabelecer uma “nova aliança” entre o homem e a natureza e, acima de tudo, estimular e fortalecer a participação social. Não seria uma educação feita em forma de pacotes, que já chegam para a sociedade prontos e pré-formulados por uma elite intelectual. Ela seria construída pela própria sociedade ao serem discutidos os problemas ambientais do micro ao macro ambiente. Não haveria um único modelo a ser seguido como correto. Essa participação

traria à tona uma reflexão sobre a chamada ética cidadã, que seria analisada sob diversas vertentes: a econômica, a política, a cultural, a ambiental e a social. (AMÂNCIO, 2005, p. 2 e 3)

Pela Lei 9.795/99, tem-se que um dos princípios básicos da Educação Ambiental é o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade. No artigo 10 desta mesma lei tem-se que “a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” (BRASIL, 1999, Art. 10).

Portanto para além da necessidade de formar gestores capazes de lidarem com a questão ambiental dentro das empresas, esta lei justifica a necessidade das disciplinas ambientais constarem nos currículos dos cursos de administração a fim de propor bases para a construção da percepção ambiental, que pode ser compreendida como as “relações entre homem e o meio ambiente, como cada indivíduo o percebe, o quanto conhece de seu próprio meio, o que espera de seu meio, como o utiliza e sua ação cultural sobre esse meio” (CUNHA e LEITE, 2009, p. 71).

2.4 GESTÃO AMBIENTAL E ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO IFMG-SJE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais campus São João Evangelista (IFMG-SJE) está localizado no município de São João Evangelista, centro Nordeste de Minas Gerais - Vale do Rio Doce. A instituição tem como Missão “Promover Educação Básica, Profissional e Superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade.” (PDI, 2014-2018)

De acordo com o Plano Pedagógico do Curso (PPC), um dos objetivos é Formar profissionais capazes de atenderem as necessidades e transformações regionais e conjunturais, com relação aos aspectos éticos gerenciais, ambientais e tecnológicos. Desse objetivo percebe-se a preocupação da instituição em propiciar, através da prática da educação, a aprendizagem de valores e atitudes que possibilitem convivência democrática e qualifiquem o corpo discente para lidar com as questões de interesse coletivo, gerando melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, despertando a conscientização relativa à questão ambiental e ao desenvolvimento sustentável, sendo este um princípio preconizado no PDI do IFMG.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração:

A proposta de criação do curso superior de bacharel em administração no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG, Campus São João Evangelista, foi motivada devido à carência de profissionais qualificados nas áreas de Gestão de Pessoas, logística, cadeia de suprimentos, Administração da Produção, Gestão Rural, Marketing e gestão pública, gestão de serviço, gerenciamento de recursos materiais e patrimoniais, empreendedorismo, gestão de frotas, economia, desenvolvimento sustentável, responsabilidade social corporativa, planejamento estratégico, áreas de fundamental importância para manutenção, consolidação e crescimento de toda e qualquer entidade, seja pública ou privada, além de promover o desenvolvimento local e regional (PPC, 2017, p. 3)

Ainda de acordo com o PPC (2017), ao final do Curso de Bacharelado em Administração, a instituição visa oferecer à sociedade um profissional com sólida formação científica e tecnológica, devendo aplicar seus conhecimentos técnicos de forma reflexiva permitindo identificar, formular e resolver problemas, além disso, espera-se que o profissional seja comprometido com a qualidade de vida, visando o desenvolvimento humano aliado ao equilíbrio ambiental.

Como as necessidades da sociedade mudam constantemente é necessário que as instituições de ensino se adaptem para formar profissionais que atendam aos requisitos impostos pelo mercado de trabalho na atualidade. É preciso inovação em seus métodos de ensino e pesquisas centradas na educação ambiental de forma a promover consciência ética que permita questionar o modelo desenvolvimento atual e adotar novos parâmetros de valorização da natureza e respeito ao direito que todos: ter um meio ambiente equilibrado e sadio. Assim, além da formação técnica, o futuro administrador também precisa se ocupar de disciplinas que complementem esta formação e o torne mais qualificado e para lidar bem com as mudanças que são impostas, seja pelo governo ou pela sociedade.

O IFMG-SJE com a preocupação em contribuir para formação inicial dos futuros administradores e comprometido em colocar no mercado profissionais éticos e atentos às demandas atuais, planejou a grade curricular do Curso de Bacharelado em Administração abrangendo a “educação ambiental que será abordada nas disciplinas Gestão Ambiental e sempre que possível, deverá ser abordado nas demais disciplinas do curso de modo transversal, Conforme a lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 e decreto nº 4281 de 25 de julho de 2002” (PPC, 2017, p. 36).

A disciplina Gestão Ambiental é disciplina obrigatória e está prevista para ocorrer no quinto período, sendo oferecida em dois créditos, totalizando uma carga horária de 30 horas e tem como

objetivo geral propiciar uma visão geral sobre as normas de gestão ambiental, proporcionando ao aluno uma visão crítica e construtiva frente às novas necessidades da sociedade contemporânea e o desenvolvimento sustentável. Outra disciplina que também tem referência com a área ambiental é Empresas Verdes, que deverá ser oferecida de forma optativa, também em dois créditos e carga horária de trinta horas.

Ao inserir disciplinas de cunho ambiental na grade escolar atende ao princípio 18 da Declaração de Estocolmo de 1972 que diz o seguinte: “Como parte de sua contribuição ao desenvolvimento econômico e social deve-se utilizar a ciência e a tecnologia para descobrir, evitar e combater os riscos que ameaçam o meio ambiente, para solucionar os problemas ambientais e para o bem comum da humanidade”.

Portanto seja como um administrador, ou qualquer outro profissional, todo cidadão é chamado a usar de seus conhecimentos e recursos disponíveis para a solução de problemas ambientais.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho foi adotada uma estratégia de pesquisa mista, ou seja, quali-quantitativa, do tipo descritiva; e quanto aos meios foi utilizado a pesquisa de campo.

Os métodos qualitativo e quantitativo são métodos bastante adequados às pesquisas sociais, pois permitem quantificar dados e qualificar opiniões. “Isso permite levantar atitudes, pontos de vista, preferências que as pessoas têm a respeito de determinados assuntos, fatos de um grupo definido de pessoas” (MICHEL, 2009, p. 39).

O foco do estudo foi voltado ao corpo discente do curso de Administração, do IFMG- SJE, esta escolha deveu-se a facilidade de acesso aos respondentes e pelo fato desses alunos serem os futuros profissionais que possivelmente irão lidar frequentemente com situações de decisões na atuação profissional.

Quanto à natureza, foi utilizada a pesquisa aplicada, a fim de coletar informações envolvendo o interesse e incentivo à sustentabilidade. “A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções”. (THIOLLENT, 1997 *apud* LUDWICH, 2017, p.70).

Os procedimentos selecionados foram: pesquisa de campo e de levantamento utilizando o questionário e entrevista como instrumentos de coleta de dados. “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa” (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37).

O uso do questionário foi escolhido por ser uma técnica que apresenta elevada confiabilidade e ideal para esta pesquisa que teve como objetivo a investigação da percepção e comportamento ambiental dos estudantes de Administração, Barbosa (2008).

A aplicação dos questionários aconteceu de forma impressa e presencial, na sala de aula. No dia da aplicação do questionário fez-se necessário as seguintes etapas: (I) apresentação da aplicadora e exposição dos objetivos da pesquisa; (II) reiteração sobre o anonimato dos participantes e a confidencialidade de suas respostas; (III) informação sobre a livre opção de cada

um em responder; e, por fim, (IV) instruções específicas sobre a forma de responder aos questionários.

O questionário (Apêndice A) continha uma breve apresentação da autora, a proposta da pesquisa e as questões que foram elaboradas diante das possíveis práticas ambientais desenvolvidas pelos futuros administradores.

O questionário foi composto por sete questões, sendo todas fechadas com múltipla escolha e, somente a quinta questão possui um espaço para descrever outros itens.

O universo de pesquisa foi composto por 40 (quarenta) alunos matriculados no curso de administração da instituição pesquisada e a amostra contém 37 alunos, sendo então uma amostra bastante confiável. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o software Excel.

Quanto a entrevista, para Lakatos e Marconi, esta é:

Um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 92)

Ainda conforme Lakatos e Marconi (2002, p. 93) “a entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema”. Portanto com o propósito de colher informações de como o curso de Administração contribui à formação do futuro profissional para atuar no mercado cada vez mais voltado para a responsabilidade ambiental, bem como identificar como a questão sustentável é desenvolvida/aplicada na vida social e organizacional dos estudantes de administração do IFMG- SJE aplicou-se a entrevista ao coordenador do curso de administração da referida instituição, a mesma foi do tipo padronizada ou estruturada:

É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com o plano. (LAKATOS ; MARCONI, 2007, p. 93-94).

A entrevista (Anexo B) foi aplicada ao coordenador do curso de administração do IFMG-SJE, via aplicativo *whatsapp*, sendo as respostas gravadas e num segundo momento foram ouvidas

e transcritas integralmente para o formato de texto em documento de word e foram analisadas qualitativamente sob o método de análise de conteúdo.

Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo pode ser conceituado como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Tendo como ponto de partida as respostas aos questionários; as perguntas e as respostas da entrevista, a seguir foi feito a análise de dados com interpretação e inferências das informações contidas nas respostas dos estudantes e na fala do professor/coordenador.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentadas as respostas da entrevista e dos questionários e breve discussão de cada resposta no intuito de compreender a percepção do tema sustentabilidade pelos estudantes recém-chegados no IFMG-SJE, futuros administradores.

4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

O tratamento dos dados seguiu a ordem das perguntas no questionário, valendo-se dos gráficos como recurso para melhor entendimento.

A primeira questão buscou conhecer a área de interesse dos estudantes dentro da administração, para uma possível atuação profissional. Como pode ser visto no gráfico 1; 27% elegeram o marketing como área de interesse, seguido da área de finanças com 24%, gestão de operações e logística com 19%, comércio exterior com 14%, gestão de pessoas com 11% e apenas 5% elegeram a área ambiental como campo de interesse profissional. Este pequeno índice pode indicar que esses estudantes ainda não atentaram para a importância que a área ambiental tem ganhado dentro das empresas e conseqüentemente no dia a dia do administrador. Outra justificativa pode ser o fato do IFMG – SJE está situado numa cidade de porte pequeno e a empregabilidade e reconhecimento do profissional da área de administração ainda estar em maior parte voltado às áreas clássicas.

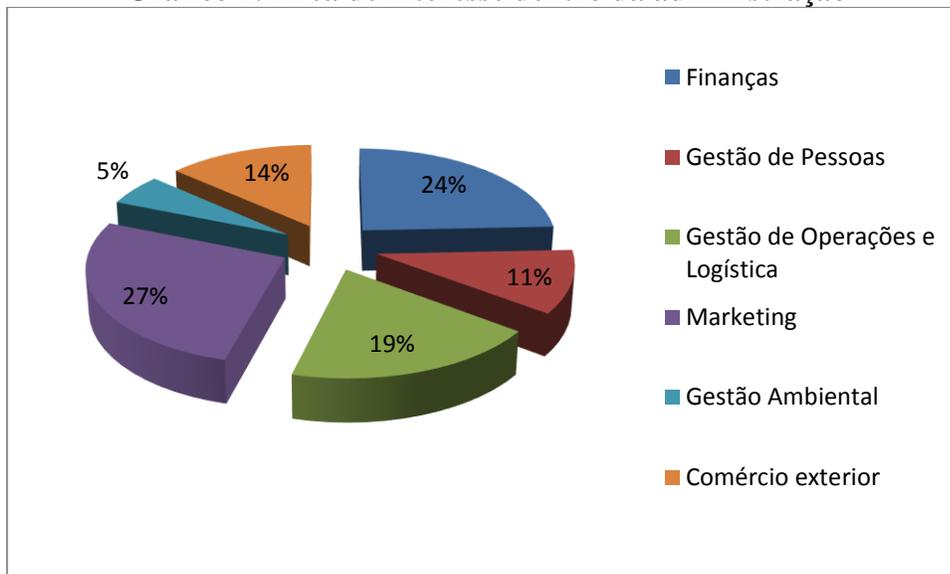
Ainda que os estudantes não consigam ter este olhar é válido enfatizar que a área ambiental não apenas compõe o campo de norma da empresa, como também se constitui como um campo promissor para profissionais alinhados às atuais demandas dos consumidores: “no meio empresarial a questão ambiental não é vista apenas como uma forma de atender às exigências legais, passando a ser considerada como fator de competitividade, conquista de mercado e manutenção, em médio e longo prazo, da produção”. (NASCIMENTO, 2012, p. 22).

Além disso, como houve um forte interesse pela área de marketing, faz-se ainda mais necessário conhecer os princípios ambientais, pois como defendido por Baker:

No caso dos profissionais do marketing, a pressão para abordar o desempenho ambiental dos produtos que gerenciam pode se originar por parte de clientes externos ou de

exigências da regulamentação, ou pode refletir requisitos internos de perseguir a sustentabilidade como uma meta corporativa. (BAKER, 2005, p. 523).

Gráfico 1: Área de interesse dentro da administração

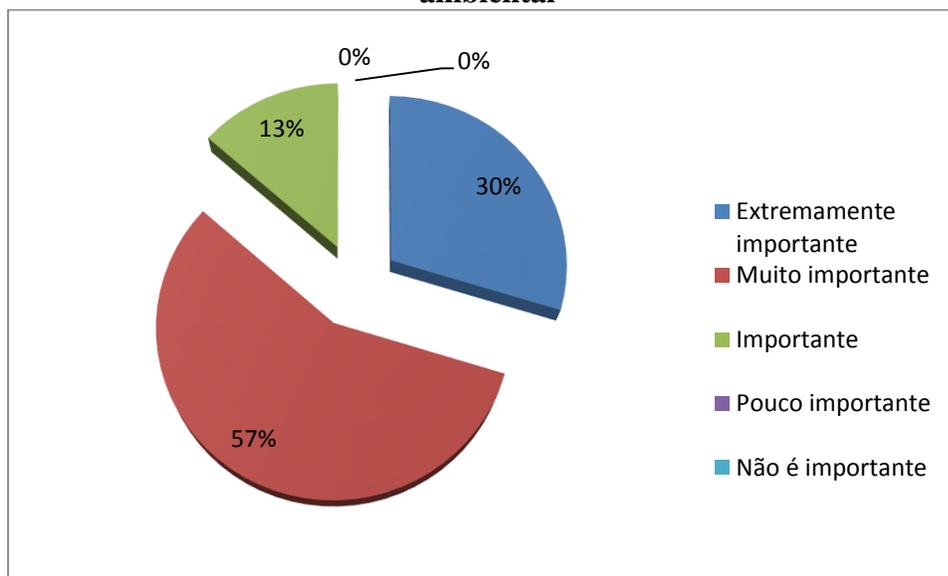


Fonte: Dados da Pesquisa

Na segunda questão interessou-se em saber a avaliação dos estudantes quando a contemplação na grade curricular de disciplinas com a temática ambiental. As respostas podem ser vistas no gráfico 2, no qual 57% dos respondentes acreditam ser muito importante a contemplação, seguido de 30% que acreditam ser extremamente importante e 13% acreditam ser importante. Nesta avaliação nenhum estudante acreditou que fosse pouco importante ou sem importância, caracterizando um desejo de aprendizagem sobre o tema, embora não seja desejo de atuação futura. No entanto, cabe à intuição fazer uso dessa avaliação inicial dos estudantes para mostrá-los de maneira mais aprofundada as vantagens e desafios da área, criando consciência ambiental e se mostrando enquanto instituição de ensino, comprometida com a responsabilidade ambiental. Conforme Carniel, (2016), esta postura deve ser,

Entendida como o conjunto de ações realizadas além das exigências legais, ou daquelas que estão inseridas num contexto de eficiência profissional ou de área de atuação. A responsabilidade ambiental empresarial se constituiu em ações que extrapolam a obrigação, assumindo mais um conteúdo voluntário de participação em fóruns, iniciativas, programas e propostas que visem manter o meio ambiente natural livre de contaminação e saudável para ser usufruído pelas futuras gerações (CARNIEL, 2016, p.4 e 5).

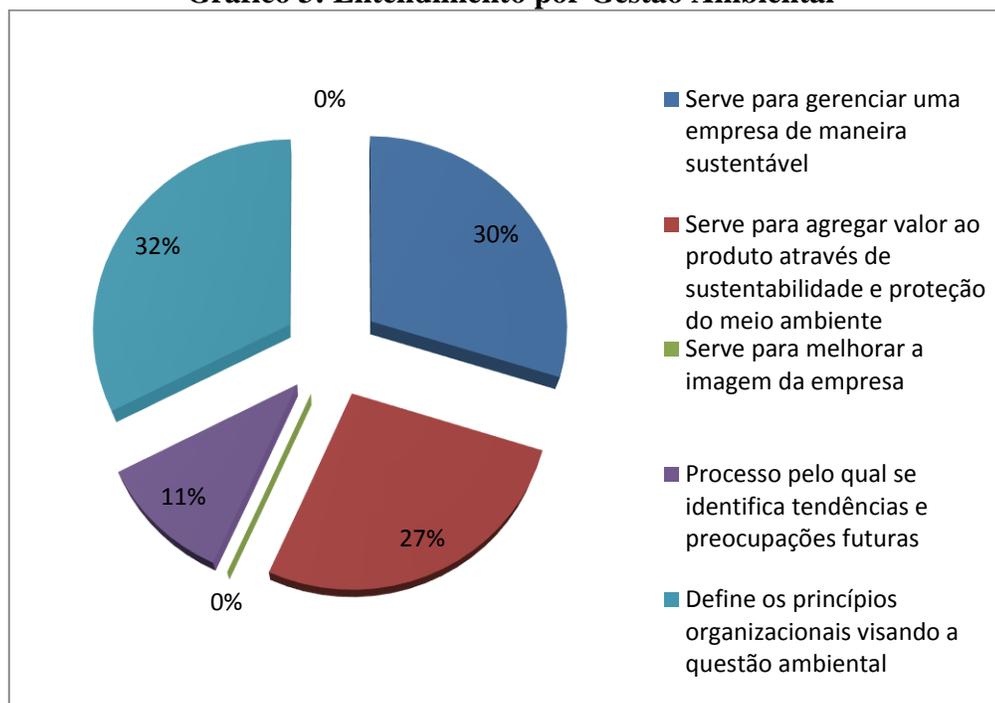
Gráfico 2: Avaliação da contemplação na grade curricular de disciplinas com a temática ambiental



Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 3, mostra o entendimento dos estudantes quanto ao tema Gestão ambiental, sendo que 32% deles responderam que gestão ambiental define os princípios organizacionais visando a questão ambiental, 30% acreditam que serve para gerenciar uma empresa de maneira sustentável, 27% acreditam que serve para agregar valor ao produto através de sustentabilidade e proteção ao meio ambiente, enquanto 11% acredita ser um processo pelo qual se identifica tendências e preocupações futuras e nenhum deles mencionou o fato de servir para melhorar a imagem da empresa como defendido por Nascimento:

A proteção ambiental, que era vista sob um ângulo defensivo, estimulando apenas soluções corretivas baseadas no estrito cumprimento da legislação, começa a ser considerada pelos empresários como uma necessidade, pois reduz o desperdício de matérias-primas e assegura uma boa imagem para aquela empresa que adere às propostas ambientalistas (NASCIMENTO, 2012, p. 19).

Gráfico 3: Entendimento por Gestão Ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa

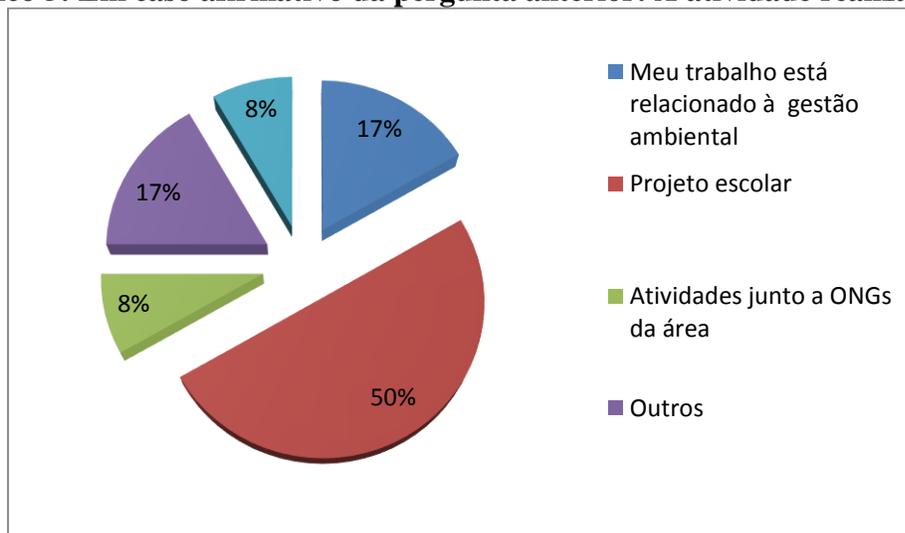
Já a questão 4 buscou saber o comprometimento dos estudantes em relação a participação em atividades associadas à gestão ambiental e como pode ser visto no gráfico abaixo (gráfico 4), apenas 30% dos respondentes participaram de alguma atividade nesse sentido.

Gráfico 4: Você já realizou alguma atividade associada à Gestão Ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa

Além disso, dos estudantes que já participaram de alguma atividade associadas à gestão ambiental, gráfico 5, 50% deles consideraram como atividade realizada, os trabalhos escolares, por um lado pode-se pensar positivamente que ensinaram sobre a temática ambiental nas escolas de nível básico, como proposto pelas diretrizes educacionais. Por outro lado, aqueles que têm participação direta devido ao seu trabalho ou participação junto a ONGs, de forma voluntária ou não, ainda é muito pouco expressiva, registrando apenas 8% dos 30% que já se envolveram em alguma ação ligada à área.

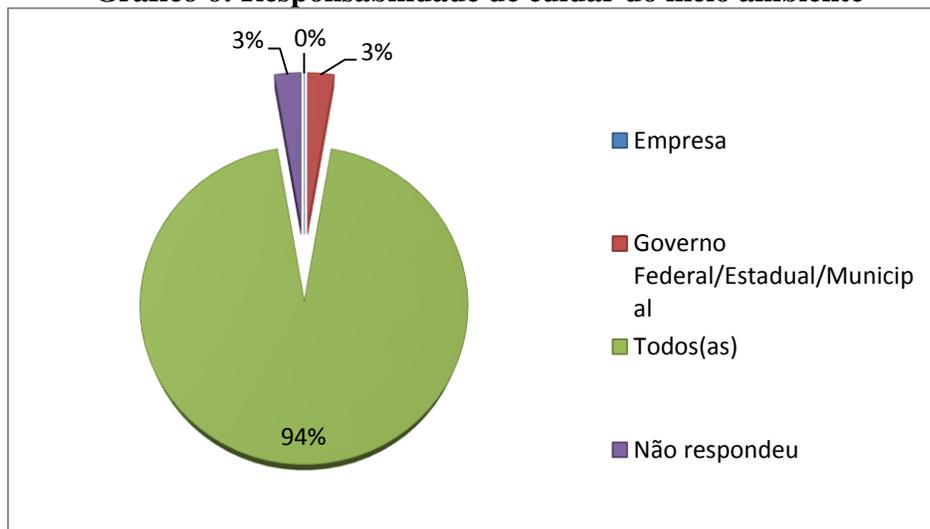
Gráfico 5: Em caso afirmativo da pergunta anterior: A atividade realizada foi:



Fonte: Dados da Pesquisa

A questão 6 teve o intuito saber sobre quem recai a responsabilidade de cuidar do meio ambiente e houve um total de 94% que acreditam que cuidar do meio ambiente é responsabilidade de todos, seguido de 3% que acreditam ser de responsabilidade do governo e 3% que não responderam, enquanto ninguém associou esta responsabilidade como sendo apenas das empresas. Daí percebe uma mentalidade madura em relação a necessidade de ações conjuntas para cuidar do meio ambiente. Sendo assim, desde que haja a parceria entre governo, comunidade e empresas será possível amenizar os problemas ambientais.

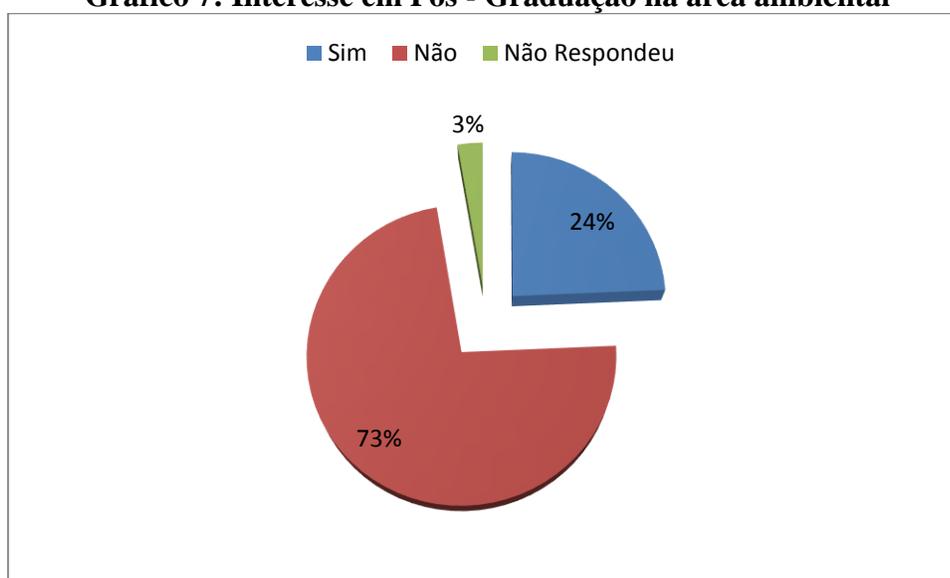
Gráfico 6: Responsabilidade de cuidar do meio ambiente



Fonte: Dados da Pesquisa

Por fim, os estudantes foram questionados quando ao interesse em seguir os estudos na área ambiental e houve 73% de falta de interesse contra 24% que demonstraram interesse e 3% que não responderam. Ou seja, até o presente momento os estudantes do curso de administração do Campus São João Evangelista demonstram pouco interesse em aprofundar os estudos nesta área. Isso poderia ser explicado pelo fato desses estudantes ainda não terem tido contato com as disciplinas de cunho ambiental. No entanto vale ressaltar que a instituição conta com um curso *lato sensu* em Meio Ambiente o que deveria chamar atenção e interesse dos estudantes.

Gráfico 7: Interesse em Pós - Graduação na área ambiental



Fonte: Dados da Pesquisa

4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA

Os resultados e breve discussão da entrevista são apresentados a seguir.

Na primeira questão pretendeu-se saber, sob o olhar do coordenador, qual é o entendimento dos estudantes do Curso de Administração do IFMG-SJE em relação às questões ambientais.

Entrevistado: Eu acho que o curso, ele está no primeiro período sabe, então os meninos, estudantes, eles ainda tem, eu acho que, pouco conhecimento teórico dos modelos em relação à questão de gestão ambiental ou questões ambientais, (...) eu acho que o entendimento dos estudantes ainda é um entendimento muito inicial, muito raso do que eles compreendem até esse momento e que o curso de administração ainda não conseguiu dar uma contribuição para esse entendimento deles em relação às questões ambientais.

Esta era uma resposta já esperada e infere que o coordenador avalia que os estudantes têm conhecimentos ambientais empíricos, no entanto quando conclui dizendo que o curso ainda não conseguiu dar uma contribuição relevante em relação ao tema, reforça a necessidade de colocar essa temática em discussão para que no decorrer do curso os estudantes compreendam este tema e sua importância.

Na segunda questão, foi questionado se os temas ambientais eram tratados em sala de aula e se os estudantes demonstravam interesses nessas abordagens.

Entrevistado: eu acredito que os professores nas suas disciplinas tenham abordado alguma coisa em relação à questão ambiental nas suas disciplinas, mas os alunos ainda não têm uma disciplina específica sobre questões ambientais. (...). Inclusive uma aluna levantou um estudo de caso, se eu não me engano, de uma mineradora em relação à questão ambiental (...). Eu mesmo estou com a disciplina de fundamentos de economia, em dois momentos eu falei da questão do desempenho econômico versus desempenho socioambiental, pois o que adianta você ter um crescimento econômico muito forte se você não está tendo um crescimento e um desenvolvimento social e dentro do Social a questão ambiental também ligada. Acho que isso, os assuntos relacionados as questões ambientais veem margiando, eles veem exemplificando as disciplinas dos professores. Acredito que os estudante reagiram positivamente a este debate, compreendendo a importância da questão ambiental nas decisões de gestão e desenvolvimento.

Nesta questão é interessante notar o viés transversal e transdisciplinar que o tema ambiental é tratado dentro de sala de aula, tal viés é preconizado nas diretrizes educacionais. Embora ainda não estejam tendo uma disciplina específica, o curso de Administração está inserido em uma instituição que conta com uma pós-graduação *latu sensu* em Meio Ambiente, o que de certa forma é um incentivo para que esta questão seja trabalhada desde os primeiros momentos em sala de aula para que os estudantes se familiarizem com o tema e levantem situações como no exemplo da mineradora abordado pela estudante.

A terceira pergunta: quais medidas a coordenação adota ou pretende adotar para contemplar a conscientização ambiental no exercício da profissão dos futuros Administradores?

Entrevistado: a gente pensa sim em fazer várias ações principalmente com os outros cursos mais da área de agrárias. Eu acho que trazer também palestrantes, palestras é interessante e aqui estamos muito próximo do SEBRAE de Guanhões e acredito que ele possa nos apoiar nesse sentido de palestras, mini cursos e todas as ações que o campus for fazer. Por exemplo, na semana Família Rural nós estamos incentivando os alunos a participar, então assim a gente pensa em colocar, inserir no curso essa questão ambiental de uma forma muito forte, de uma forma bem enfática para os alunos, para que eles tenham a real importância da questão ambiental, da conscientização ambiental durante o curso deles e depois como futuros administradores.

Nesta resposta o entrevistado menciona a questão de interdisciplinaridade com outros cursos, principalmente aqueles das áreas agrárias pelo fato do IFMG-SJE ser uma instituição de ensino de base agrária, sendo que sua fundação se deu a partir de uma escola agrotécnica. Além disso, parece haver um interesse especial em trabalhar as questões ambientais além da teoria, pretendendo assim, estabelecer um estilo educacional próprio que possibilita trabalhar a Educação Ambiental e consequentemente construir novos valores, modificar atitudes, desenvolver habilidades, conscientização, promover a efetivação de políticas de proteção e conservação ambiental.

A quarta pergunta teve o propósito de saber se o entrevistado julga importante orientar os estudantes sobre as oportunidades de trabalho na área ambiental e por quê.

Entrevistado: eu julgo muito importante. Esta área ambiental é uma área que está em crescimento principalmente no Brasil. Esse conflito desenvolvimento econômico, impactos ambientais - não é minha área de estudo - mas eu vejo diversas vezes: estudos, matérias e entrevistas sobre isso. Esse casamento da área ambiental com a gestão, eu acho que é um diferencial para os alunos, então eu vejo realmente uma importância muito grande deles terem essa oportunidade de pelo menos vislumbrarem e enxergarem a que eles têm essa possibilidade de atuar na área ambiental como gestores, ou então preocupados com os impactos ambientais nas decisões deles, nas tomadas de decisões.

Embora não sendo sua área de estudo, o entrevistado coloca a importância da área ambiental que pode ser um diferencial para os estudantes e salienta seu crescimento no país. Aqui é importante lembrar que a grade curricular do Curso de Administração do IFMG-SJE oferecerá a disciplina Gestão Ambiental no quinto período. Será um momento de aprofundar essas ideias e visa “propiciar uma visão geral sobre as normas de gestão ambiental, proporcionando ao aluno uma visão crítica e construtiva frente às novas necessidades da sociedade contemporânea e o desenvolvimento sustentável.” (PPC, 2017, p. 74)

Uma vez identificado à intenção de trabalhar a temática ambiental no curso, foi perguntado ao coordenador, quais as dificuldades em relação aos alunos, os professores poderão encontrar ao abordarem assuntos relacionados à responsabilidade ambiental do administrador.

Entrevistado: eu acho que é a principal dificuldade nem é em relação aos alunos eu acho que os alunos compreendem a questão ambiental, eu acho que eles sensibilizam, eles buscam praticar as soluções de forma a criar o menor impacto ambiental e obter soluções ambientais dentro da administração. Eu acho que os alunos eles enxergam isso com muita clareza, muita tranquilidade. Eu acho que o maior desafio que a gente encontra é desses alunos quando no mercado de trabalho, eles serem pressionados, a concorrência etc., (...) então o resultado econômico, o resultado do lucro ele sempre vem à frente do resultado

social, do resultado ambiental. A gente ver essa pressão muito forte em colocar primeiro o desempenho da empresa, a gente em parte até entende, claro que não concorda, mas entende que a empresa precisa sobreviver, precisa pagar suas contas, mas tem um limite para isso. Prejudicar o meio ambiente ela está prejudicando a si mesma no longo prazo. Então eu vejo que esse é o principal desafio: Esses alunos levarem para o mercado esse conhecimento que eles vão adquirir durante o curso.

Na fala do entrevistado tem-se ao mesmo tempo um otimismo e um paradoxo. Para ele será fácil trabalhar as questões ambientais, o trabalho em sala de aula e o desenvolvimento das atividades curriculares parecem tranquilas. O que se espera é que quanto mais compreenderem a importância da temática, os futuros administradores, em seus papéis estratégicos dentro da empresa possam decidir e ao mesmo tempo influenciar os demais colaboradores no sentido de apoiar um trabalho coletivo de conservação e preservação ambiental. Além disso, quando ele destaca como maior dificuldade como sendo a prática profissionalmente, é válido pensar quais ações serão desenvolvidas e como estas serão desenvolvidas, talvez demandando até mais tempo no enfoque das mesmas.

A penúltima questão teve o propósito de saber se os estudantes do Curso de Administração do IFMG-SJE tendem a escolher áreas clássicas ou percebem as vantagens de áreas relativamente mais novas no mercado e se foi identificado especificamente interesse de algum estudante em relação à área ambiental.

Entrevistado: eu acho que os meninos ainda estão muito “cru”, é até uma percepção que eu tive por que a gente estava com expectativa talvez receber alunos não um pouco mais velhos, mas alunos que já estivesse atuando na administração ou na gestão de algumas empresas, no setor público ou no setor privado e a gente não observou isso, a gente observou alunos que acabaram de terminar o ensino médio e já estão emendando na graduação, o que é muito positivo também, mas eu acho que esses meninos ainda não tem nem noção dessas possibilidades das áreas que eles vão atuar. Assim a gente vê muito pontualmente alguns que já trabalham na área de gestão de uma empresa familiar, ou no setor público ou na cooperativa em Guanhães. Mas a gente não enxerga neles e a gente acha também que não é o momento, é um curso de quatro anos relativamente longo, eles estão apenas no primeiro semestre. A gente acha que lá para o 3º ou 4º período quando eles começarem a chegar no meio do curso, quando tem que definir a questão de estágio e já começar a namorar um pouquinho o tema do TCC, aí sim eu vejo que eles tem que ver essas possibilidades muito claras. Então se pudesse até mudar um pouco a minha resposta em relação a isso eu acho que a gente não pode tendenciar os alunos a escolher as áreas clássicas, eu acho que a gente tem que tendenciar os estudantes a inovar e a sempre fazer algo diferente no mercado. Eu falo isso porque eu venho da UFMG e lá realmente a gente foi formado para as áreas clássicas da administração para ser professor, consultor, etc. a gente não foi formado para abrir um pequeno negócio, para ser um microempreendedor. Então acho que a função enquanto professor, enquanto docente é abrir os olhos dos meninos para que eles consigam enxergar essas novas áreas investir nelas como diferencial para eles. tá joia mas hoje eu acho que é muito cedo já

teve algum interesse desenvolver algum trabalho para focar em determinada área da administração seja clássico ou seja uma área mais moderna mais contemporânea.

Novamente o professor/coordenador voltou a destacar a questão do pouco tempo de curso ainda não ter permitido um enfoque maior nas questões ambientais, o que é agravado pela falta de experiência dos estudantes de forma direta no mercado de trabalho. Nesta mesma resposta pode notar um tom otimista quanto à inovação e empreendedorismo, temas tão importantes para a permanência das empresas no mercado, pode-se notar também uma preocupação para que os estudantes tenham uma visão bastante clara das possibilidades dessas áreas mais modernas, incluindo entre elas a gestão ambiental, antes de começarem a escrever o TCC, entendendo que assim poderão surgir alguns trabalhos nesta área.

A última pergunta buscou uma visão geral da relação entre as atividades de conscientização ambiental, desenvolvidas enquanto estudante e o reflexo delas na vida profissional, ao perguntar: Você acredita que o desenvolvimento de trabalhos relacionados à conscientização ambiental dos estudantes, pode refletir na vida social e organizacional dos futuros profissionais?

Entrevistado: isso eu tenho certeza, a minha experiência nos institutos federais tem me mostrado isso.(...) eu vejo isso até em mim mesmo, foi em Araçuaí que eu comecei a separar a coleta seletiva porque eles (os estudantes do ensino médio) desenvolveram um trabalho com os catadores de papel e de plástico da cidade - os alunos do curso tecnólogo gestão ambiental EAD e a gente da administração apoiou- fomos juntos e atuamos juntos, foi um trabalho belíssimo que eles fizeram. Comecei a fazer compostagem em casa, aquela compostagem caseira, aquela menorzinha nos baldes. Então assim, a gente vê essa mudança no perfil das pessoas. Então eu acho que dos administradores isso é com certeza, eu acho que na vida social, no comportamento deles e a gente espera, e eu acredito que isso estará também no papel deles dentro das organizações na esfera institucional, seja na esfera privada, na esfera pública. Eu acho que eles vão conseguir sim ter uma caminhada mais consciente tanto na questão social como na questão ambiental.

Nesta questão, o entrevistado não apenas acredita na importância de desenvolvimento de trabalhos dessa natureza, como cita exemplos do próprio cotidiano e de atitudes que mudaram a partir de trabalhos realizados. Isso com certeza só reforça a importância da grade curricular contemplar o tema ambiental. Ao fazer isso é também uma maneira da instituição demonstrar seu compromisso com o meio ambiente e a qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se pensou nesse trabalho teve como ponto de partida a necessidade de avaliar a responsabilidade ambiental dos futuros administradores, estudantes do IFMG-SJE e teve como problema de pesquisa fazer um paralelo entre a importância dada pelos estudantes e instituição de ensino, em relação ao tema sustentabilidade. Reconhecendo o processo educativo como inerente ao processo de desenvolvimento de competências e estratégias de gestão ambiental, resultando numa formação sólida e adequada dos futuros administradores ao mercado de trabalho e a sociedade atual.

O objetivo geral de pesquisar a percepção do tema sustentabilidade pelos estudantes recém-chegados no IFMG-SJE, buscando entender como estes interpretam e se dispõem a praticar ações ambientais, enquanto futuros administradores, foi atingido, uma vez que o questionário desenvolvido para este fim possibilitou os dados necessários e abrangeu um quantitativo significativo da amostragem, em torno de 92% dos estudantes matriculados.

Dos objetivos específicos foi possível buscar informações quanto a diversos questionamentos. Entre os resultados tem-se que a educação ambiental é sim trabalhada em sala de aula, mas muitas vezes de maneira superficial, o que faz com que os estudantes apenas apresentem trabalhos escolares, mas não transferem os conhecimentos para o dia a dia. Esperava que os estudantes em maior percentual tivessem respondido positivamente quanto ao engajamento em ações de reciclagens ou outras ações cotidianas.

Pode constatar também que a área de gestão ambiental ainda ganha pouco interesse na visão desses estudantes, seja no quesito de atuação profissional ou aprofundamento educacional, criando um paradoxo quando a maioria conclui que a sustentabilidade é muito importante dentro da empresa.

É interessante frisar também a concepção de responsabilidade coletiva apontada para a questão de cuidar do meio ambiente, embora a maioria dos estudantes não estejam diretamente envolvido com alguma atividade de cunho ambiental. Nesse sentido seria interessante a implantação de projetos ambientais dentro do IFMG – SJE com a participação desses estudantes, de forma que eles pudessem ter mais contato com a temática na prática e também como incentivo à adoção de práticas sustentáveis.

Percebeu-se também o comprometimento da instituição em proporcionar aos futuros administradores bases de conhecimento em relação à temática, incorporando na grade curricular do curso, disciplinas correlatas. Outro ponto interessante é o empenho por parte dos professores em tratar do tema, enfatizando não somente o viés da obrigação, mas o lado social e promissor da área.

Ao finalizar esse trabalho, o mesmo mostra a realidade da responsabilidade ambiental dos estudantes do Curso de Administração do IFMG-SJE e em nenhum momento se propôs a esgotar o assunto, já que até mesmo o fato de terem participado apenas estudantes iniciantes, fez com que a pesquisa se limitasse ao conhecimento apenas a realidade local. Contudo, abre caminhos para futuras pesquisas nesta área. Algo interessante a se fazer seria a aplicação desse questionário quando estes estudantes tivessem em fase final do curso e quando já tivessem estudado as disciplinas de cunho ambiental, assim poderia verificar os conhecimentos relativos a esta área, adquiridos durante o curso.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, C. **O porque da educação ambiental?** Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2005. 3p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n.109. **Disponível em:** <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM83>>. Acesso em: 01 mar 2018.
- BAKER, M. J. **Administração de marketing.** Elsevier, 2005.
- BARBOSA, G.S. **O desafio do desenvolvimento sustentável.** Revista Visões, Rio de Janeiro, 4º ed. Nº 4, vol 1 – jan – jun 2008.
- BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70.
- BENJAMIN, A. H. V. Introdução ao Direito Ambiental Brasileiro. **Revista de Direito Ambiental,** São Paulo, v.14, p. 48-82, Abr./Jun. 1999.
- BRASIL. **Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 03 fev. 2018.
- BRASIL, **Lei n.9.795, de 27 abril 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>> Acesso em: 03 fev. 2018.
- CARNIEL. C. G. **Gestão ambiental: a importância da conscientização da responsabilidade ambiental como balizador do consumo.**2016. trabalho apresentado ao XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão., Rio de Janeiro, 2016.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: FGV, 1988. p.44-50.
- CUNHA. A. S; LEITE. E. B. Percepção ambiental: implicações para a educação ambiental. **Sinapse ambiental.** 2009. Disponível em: <http://www4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20090930145741.pdf> acesso em: 20 fev 2018.
- Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. XXI** Reunião Plenária do Secretariado-Geral, em 16 de junho de 1972. Disponível em: <https://www.apambiente.pt/_zdata/Políticas/DesenvolvimentoSustentavel/1972_Declaracao_Estocolmo.pdf . Acesso em: 5 jan. 2018.
- DIAS. R. **Gestão ambiental.** Atlas, 2009.
- FRANCO. J. L. A. A Primeira Conferência Brasileira de Proteção à Natureza e a questão da Identidade Nacional. **Varia história,** nº 26, Brasília – jan 2002. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/572b559e4c2f8564c3833e40/1462457759369/05_Franco%2C+Jose+Luiz+de+Andrade.pdf> acesso em 15 de fev 2018.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, T. E. **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre, RS. Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> acesso em 30 mar 2018.

HUAMAN HUANCA, R. R. **A resolução de problemas no processo ensino-aprendizagem-avaliação de matemática na e além da sala de aula**. Rio Claro: [s.n.], 2006 247 f.: il., gráfs., fots. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Disponível em: http://www.luciofassarella.net/ensino/turmas/2012-2/instrumat/reffiles/tese_ensino-matematica_resolucao-problemas-no-processo-ensino.pdf Acesso em: 30 de jan 2018.

IFMG. Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração**. 2017. Disponível em: < http://www.sje.ifmg.edu.br/portal/images/artigos/cursos/administracao/PROJETO_PEDAGOGICO_DO_CURSO_DE_ADMINISTRA%C3%87%C3%83O_VERSAO_FINAL_31072017.pdf> acesso em 10 mar 2018.

IFMG. Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista. **Plano de Desenvolvimento Institucional – IFMG**. 2014 – 2018. Disponível em: < file:///C:/Users/FERNANDO/Downloads/resolucao-019-2014-anexo-pdi-2014-2018_versao-final_revisado_02_07_2014.pdf> acesso em 3 fev 2018.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.

LUDWICH, A. B. **Elaboração de um plano de desenvolvimento de competências para corretores de imóveis com atuação no segmento alto padrão na cidade de Florianópolis**. 2017. 121f. Monografia do curso de bacharel em Administração pelo Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: < https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181726/TC_VERS%c3%83O%20FINAL_PDF_5%20DEZ%202017.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em: 15 fev 2018.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORETTO, C. F.; GIACCHINI, J. **Do surgimento da teoria do desenvolvimento sustentável à concepção de sustentabilidade: velhos e novos enfoques rumo ao desenvolvimento sustentável**. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA AMBIENTAL, 6., 2005, Brasília. Anais... Brasília, DF: UNB, 2005.

MOURA, A. S. D; FERNANDES, A. L; PONZO, L. **A responsabilidade social na formação do administrador: a percepção do estudante quanto a importância do tema**. Trabalho apresentado no VIII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 2011. Disponível em < http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3381.pdf> acesso em 03 mar 2018.

MUELLER, C. C. As contas Nacionais e os Custos Ambientais da Atividade econômica. **Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 13, n. 23, p. 66-99, 1995. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10523/6164>> acesso em 22 mai 2018.

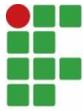
NASCIMENTO, L. F. **Gestão ambiental e sustentabilidade**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES : UAB, 2012. 148p. : il.

Pearson Education do Brasil. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PHILIPPI JR. A; ROMERO. M. A; BRUNA. G. C. **Curso de gestão ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

TENÓRIO. F. G. NASCIMENTO, F. C. P. **Responsabilidade social empresarial: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: FVG, 2004.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES



INSTITUTO FEDERAL

Minas Gerais

Campus São João Evangelista

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE

MINAS GERAIS CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA.

Sou Raquel Cordeiro Santos, estudante do Curso de Especialização em Meio Ambiente, turma SJEMAMB.2016, e estou realizando a pesquisa intitulada “Investigação da percepção e comportamento ambiental dos estudantes de Administração: um estudo de caso no IFMG – *Campus São João Evangelista.*” Para tanto, elaborei este questionário a fim de coletar dados inerentes ao desenvolvimento do trabalho e gostaria de contar com sua valiosa contribuição respondendo-o.

Desde já agradeço sua colaboração e informo que seus dados e informações são sigilosos, e as informações serão utilizadas somente para minha pesquisa.

Questionário

Qual sua área de interesse dentro da administração:

Finanças Gestão de Pessoas Gestão de Operações e Logística Marketing Gestão Ambiental Comercio exterior

Como você avalia a contemplação na grade curricular de disciplinas com a temática ambiental:

Extremamente importante Muito importante Importante Pouco importante Não é importante

O que você entende por Gestão Ambiental:

Serve para gerenciar uma empresa de maneira sustentável

Serve para agregar valor ao produto através de sustentabilidade e proteção do meio ambiente

Serve para melhorar a imagem da empresa

Processo pelo qual se identifica tendências e preocupações

futuras Define os princípios organizacionais visando a questão

ambiental Não sei

Você já realizou alguma atividade associada à Gestão Ambiental:

Sim Não

Em caso afirmativo da pergunta anterior: A atividade realizada foi:

Meu trabalho está relacionado à gestão ambiental;

Projeto escolar

Atividades junto a ONGs da área

Outros. Especifique: _____

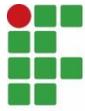
Em sua opinião, cuidar do meio ambiente é responsabilidade do(a):

Empresa Governo Federal/Estadual/Municipal Todos(as)

Você tem interesse em Pós-Graduação na área ambiental?

Sim Não

APÊNDICE B – ENTREVISTA



INSTITUTO FEDERAL

Minas Gerais

Campus São João Evangelista

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE

MINAS GERAIS CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA.

Sou Raquel Cordeiro Santos, estudante do Curso de Especialização em Meio Ambiente, turma SJEMAMB.2016, e estou realizando a pesquisa intitulada “Investigação da percepção e comportamento ambiental dos estudantes de Administração: um estudo de caso no IFMG – *Campus São João Evangelista.*” Para tanto, elaborei esta entrevista a fim de coletar dados inerentes ao desenvolvimento do trabalho e gostaria de contar com sua valiosa contribuição respondendo-a.

Desde já agradeço sua colaboração.

Entrevista

Entrevistado: Bruno Pellizzaro Dias Afonso Formação: Doutor em Marketing

1) Como você descreve o entendimento dos estudantes do Curso de Administração do IFMG-SJE em relação às questões ambientais?

Entrevistado: *Eu acho que o curso, ele está no primeiro período sabe, então os meninos, estudantes, eles ainda tem, eu acho que, pouco conhecimento teórico dos modelos em relação à questão de gestão ambiental ou questões ambientais, (...) eu acho que o entendimento dos estudantes ainda é um entendimento muito inicial, muito raso do que eles compreendem até esse momento e que o curso de administração ainda não conseguiu dar uma contribuição para esse entendimento deles em relação às questões ambientais.*

2) Já foram abordados em sala de aula, assuntos relacionados às questões ambientais? Em caso positivo, como os estudantes reagiram a esta discussão?

Entrevistado: *eu acredito que os professores nas suas disciplinas tenham abordado alguma coisa em relação à questão ambiental nas suas disciplinas, mas os alunos ainda*

não têm uma disciplina específica sobre questões ambientais. Agora eles têm disciplinas mais básicas mais genéricas. Inclusive uma aluna levantou um estudo de caso, se eu não me engano, de uma mineradora em relação à questão ambiental eu não me lembro bem. Isso ela trouxe para o debate em grupo bem no início do semestre. Eu mesmo estou com a disciplina de fundamentos de economia, em dois momentos eu falei da questão do desempenho econômico versus desempenho socioambiental, pois o que que adianta você ter um crescimento econômico muito forte se você não está tendo um crescimento e um Desenvolvimento Social e dentro do Social a questão ambiental também ligada. Acho que isso, os assuntos relacionados as questões ambientais veem margiando, eles veem exemplificando as disciplinas dos professores. Acredito que os estudante reagiram positivamente a este debate, compreendendo a importância da questão ambiental nas decisões de gestão e desenvolvimento, no caso o desenvolvimento econômico e também no caso de direito do caso lá da mineradora.

- 3) Quais medidas a coordenação adota, ou pretende adotar para contemplar a conscientização ambiental no exercício da profissão dos futuros Administradores?

Entrevistado: a gente pensa sim em fazer várias ações principalmente com os outros cursos mais da área de agrárias. Por exemplo, eu vi aqui eu não sei se foi no Instituto Federal do norte de Minas ou num campus do IFMG que tem um dia onde o pessoal planta as árvores. Tem um projeto de extensão também que eu já observei muito interessante de arborização de determinado bairro, de determinada rua onde levam se as mudas, plantam e depois faz um trabalho de acompanhamento para ver como é que tá arborização daquele bairro. Eu acho que trazer também palestrantes, palestras é interessante e aqui estamos muito próximo do SEBRAE de Guanhães e acredito que o SEBRAE de Guanhães possa nos apoiar nesse sentido de palestras, mini-cursos e todas as ações que o campus for fazer. Por exemplo, na semana Família Rural nós estamos incentivando os alunos a participar, então assim a gente pensa em colocar, inserir no curso essa questão ambiental de uma forma muito forte, de uma forma bem enfática para os alunos para que eles tenham a real importância da questão ambiental, da

conscientização ambiental durante o curso deles e depois como futuros administradores.

- 4) Em relação ao mercado de trabalho, você julga importante orientar os alunos sobre as oportunidades de trabalho na área ambiental? Por quê?

Entrevistado: eu julgo muito importante. Esta área ambiental é uma área que está em crescimento principalmente no Brasil. Esse conflito desenvolvimento econômico, dos impactos ambientais - não é minha área de estudo - mas eu vejo diversas vezes estudos, matérias e entrevistas sobre isso. Esse casamento da área ambiental com a gestão, eu acho que é um diferencial para os alunos, então eu vejo realmente uma importância muito grande deles terem essa oportunidade de pelo menos vislumbrarem e enxergarem a que eles têm essa possibilidade de atuar na área ambiental como gestores, ou então preocupados com os impactos ambientais nas decisões deles, nas tomadas de decisões.

- 5) Quais as dificuldades em relação aos alunos, os professores poderão encontrar ao abordarem assuntos relacionados à responsabilidade ambiental do administrador?

Entrevistador: eu acho que é a principal dificuldade nem é em relação aos alunos eu acho que os alunos compreendem a questão ambiental, eu acho que eles sensibilizam, eles buscam praticar as soluções de forma a criar o menos impacto ambiental, soluções ambientais dentro da administração. Eu acho que os alunos eles enxergam isso com muita clareza, muita tranquilidade. Eu acho que o maior desafio que a gente encontra é desses alunos quando no mercado de trabalho, eles serem pressionados, a concorrência etc., então o resultado econômico, o resultado do lucro ele sempre vem à frente do resultado social, do resultado ambiental. Então a gente percebe isso, a gente percebe em alguns colegas no mercado Eu já estive no mercado. A gente ver essa pressão muito forte em colocar o desempenho da empresa, a gente em parte até entende, claro que não concorda, mas entende que a empresa precisa sobreviver, precisa pagar suas contas, mas tem um limite para isso. Prejudicar o meio ambiente ela está prejudicando a si mesma no longo prazo. Então eu vejo que esse é o principal

desafio: Esses alunos levarem para o mercado esse conhecimento que eles vão adquirir durante o curso.

6) Em relação à escolha de uma área dentro da administração para futura atuação, os estudantes do Curso de Administração do IFMG-SJE tendem a escolher áreas clássicas ou percebem as vantagens de áreas relativamente mais novas no mercado? Foi identificado especificamente interesse de algum estudante em relação à área ambiental?

Entrevistado: eu acho que os meninos ainda estão muito “cru”, é até uma percepção que eu tive por que a gente estava com expectativa talvez receber alunos não um pouco mais velhos, mas alunos que já estivesse atuando na administração ou na gestão de algumas empresas, no setor público ou no setor privado e a gente não observou isso, a gente observou alunos que acabaram de terminar o ensino médio e já estão emendando na graduação, o que é muito positivo também, mas eu acho que esses meninos ainda não tem nem noção dessas possibilidades das áreas que eles vão atuar. Assim a gente vê muito pontualmente alguns que já trabalho na área de gestão de uma empresa familiar, ou no setor público ou na cooperativa em Guanhães. Mas a gente não enxerga neles e a gente acha também que não é o momento, é um curso de quatro anos relativamente longo, eles estão apenas no primeiro semestre. A gente acha que lá para o 3º ou 4º período quando eles começarem a chegar no meio do curso, quando tem que definir a questão de estágio e já começar a namorar um pouquinho o tema do TCC, aí sim eu vejo que eles tem que ver essas possibilidades muito claras.

Então se pudesse até mudar um pouco a minha resposta em relação a isso eu acho que a gente não pode tendenciar os alunos a escolher as áreas clássicas, eu acho que a gente tem que tendenciar os estudantes a inovar e a sempre fazer algo diferente no mercado. Eu falo isso porque eu venho da UFMG e lá realmente a gente foi formado para as áreas clássicas da administração para ser professor, consultor, etc. a gente não foi formado para abrir um pequeno negócio, para ser um microempreendedor. Então acho que Nossa função enquanto professor enquanto docente abrir os olhos dos meninos para que eles consigam enxergar

essas novas áreas investir nelas como diferencial para eles. tá joia mas hoje eu acho que é muito cedo já teve algum interesse desenvolver algum trabalho para focar em determinada área da administração seja clássico ou seja uma área mais moderna mais contemporânea.

7) Você acredita que o desenvolvimento de trabalhos relacionados à conscientização ambiental dos estudantes, pode refletir na vida social e organizacional dos futuros profissionais?

Entrevistado: isso eu tenho certeza, a minha experiência nos institutos federais tem me mostrado isso. Eu venho do Instituto Federal do norte de Minas Campus - Araçuaí e lá foram desenvolvidas várias ações de conscientização ambiental e você observa claramente no comportamento dos alunos, eu estou falando dos alunos no ensino médio tá? como é que em relação à organização, a limpeza, ao lixo... eu vejo isso até em mim mesmo, foi em Araçuaí que eu comecei a separar a coleta seletiva porque eles desenvolveram um trabalho com os catadores de papel e de plástico da cidade - os alunos do curso tecnólogo gestão ambiental EAD e a gente da administração apoiou-fomos juntos e atuamos juntos, foi um trabalho belíssimo que eles fizeram. Comecei a fazer compostagem em casa, aquela compostagem caseira, aquela menorzinha nos baldes. Então assim, a gente vê essa mudança no perfil das pessoas. Então eu acho que dos administradores isso é com certeza, eu acho que na vida social, no comportamento deles e a gente espera, e eu acredito que isso estará também no papel deles dentro das organizações na esfera institucional, seja na esfera privada, na esfera pública. Eu acho que eles vão conseguir sim ter uma caminhada mais consciente tanto na questão social como na questão ambiental.

São João Evangelista, 08 de Junho de 2018